

Empresários consideram 0 4 AGO 1995 JORNAL DE BRASÍLIA DF inviável privatizar metrô

Os empresários do Distrito Federal acham inviável a privatização do metrô, idéia defendida publicamente pelo governador Cristovam Buarque essa semana. Para o vice-presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Evandro Kalume, é praticamente impossível à classe empresarial demonstrar interesse por um investimento cujas obras ainda não foram concluídas. "Não conhecemos a real situação do metrô e acredito que ninguém vá querer investir em um negócio que não dê retorno financeiro", afirmou Kalume.

Na opinião do presidente do Sindicato da Construção Civil do DF (Sinduscon), Adalberto Valadão, a privatização total do metrô torna-se inviável diante da falta de perspectiva de lucro para o setor. "Como o sistema de transporte é

deficitário, por si só, só poderíamos pensar na privatização se o Governo subsidiasse a operacionalização", defendeu. Para ele, a melhor alternativa é o sistema de parceria do governo com a iniciativa privada. "Estamos elaborando proposta para apresentar ao Governo", informou.

Prejuízos — O senador José Roberto Arruda (PP-DF), ex-secretário de Obras na gestão do governador Joaquim Roriz, alerta que o GDF só conseguirá atrair a iniciativa privada quando concluir as obras do metrô, "deixamos o metrô quase pronto, falta agora um pouco de esforço e vontade política", diagnosticou.

O atual secretário de Obras, Hermes de Paula, disse que a proposta de privatização é um desafio à

classe empresarial do DF que costuma acusar o Governo de gerenciar mal. "Como os empresários alegam que teriam prejuízo se o Governo já investiu US\$ 700 milhões em uma obra que custa US\$ 1 bilhão", questionou. O secretário esclareceu que o governador Cristovam Buarque defende parcerias com a classe empresarial e não a privatização total do sistema. "Mas se houver interessados", ressalva, "o governo não descarta a idéia".

O GDF tem uma dívida de R\$ 300 milhões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de R\$ 5 milhões com as empreiteiras do consórcio Brasmetrô. Para concluir as obras, paralisadas desde outubro do ano passado, são necessários mais R\$ 350 milhões.